

DESEMBARQUES

Livro 9

Escritos do eu e tu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Preparação de originais
Carmem Hanning

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



DESCONFIO DA FELICIDADE

Desconfio da felicidade, sempre tão efêmera. Acatá-la sempre foi uma obrigação, ainda que soubesse que conspirava contra a paz. Ela governa com mão de ferro, inundando os corações, espalhando prazeres, fascinando corpos, enredando mentes. A felicidade rouba os tempos e ocupa os espaços.



COM OLHOS FIXOS

Teus olhos eram tão fortes que resultava impossível olhar para eles detidamente sem esboçar um espanto. Exaltando energias, ofereciam olhares frescos como água da fonte. Hábeis no trato de encantar protegiam a curiosidade um pouco de cada vez para o mesmo lado, discretamente. Eu sabia ver neles, detrás dos véus, o fogo.

O TEU VENTRE

O teu ventre afoga desgostos, circula cavalgando enlouquecido entre janelas e fendas úmidas como as noites de verão. Sumindo em novas rotas, circula e volta para consumir, amparando o momento de amar.



A LUZ DA MANHÃ

A luz da manhã espanta a escuridão inclinando-se sobre a amada atropelada pelo medo fustigada por uma sórdida imaginação que alimenta insônias. A luz da manhã começa a andar pelos campos ainda com lua cheia e explode suas luzes musicando teus gestos adormecidos.

ENTREGUE AO ACASO

Deduzo que, entregue ao acaso, tu não imaginavas que o encanto pediria hospitalidade. Oferecendo proteção entregou uma carta de boas intenções, uma prorrogação na validade da esperança abriu uma nova vaga na desiludida troca de amores. Com os olhos febris aos desejos inclinados a oferecer mimos livres de vergonhas, reparte a alegria acumulada. Ela proporciona a inocência banhada de abundantes curiosidades.



DECISÕES AUDAZES

Sua capacidade de tomar decisões audazes dava-lhe um toque de diferença, erguida sem temor as perdas, insistiu na mania de ganhar, vestida de afetos frios converteu-se em memória inesquecível para todos aqueles que a conheceram, aqueles que passaram por vazio seu interior.

FOLEGO E TOLERÂNCIA

Descontroladas nas emoções, vê-se nelas memórias que voltam fazendo ponte entre os momentos. Sobre as memórias caem luzes e sombras, partos e velórios, acordos e brigas.



QUEM TE DISSE ISSO?

Quem te disse isto? Deu-te meu nome? Quem roubou a minha privacidade e alguns simplesmente versos, refrãos? Outros discutindo menções, alguns músicos, outros ouvintes, alguns gênios, outros aplausos, uns penitências outros pecados, todos festas, alguns medrosos; muitos ingênuos, alguns, poucos; exploração.

O DIA EM QUE PARTISTE

Preparei meu olhar para dar respostas, optei por perder-me na noite escura com a solidão então desacompanhada. Ainda que meus olhos nostálgicos mirem a pena, a última desgraça, desconhecem o espaço e as esperanças tornadas significantes desde o dia em que partiste.



RESPIRO A TUA PRESENÇA

Respirei fundo para que minha coragem não partisse em fuga, desatei hostilidades dissimulando o imediato interesse. O olhar perdido recebendo e fazendo centenas de visitas surgidas no concentrado silêncio. Inclinado no tempo, as tuas formas não tardaram a iluminar-me de assalto por odores frescos que insistiram em avisar-me da tua presença.

ACEITAR-TE COISA

Sou um intrometido que te invade até teres a coragem, invadir tua covardia, romper tua escravidão nunca aceita, mas que te ajoelha e te faz escolher sem considerar o prazer que te impele, subsistes à servidão que se te impõe ofertada, oferecida, medalha, troféu, para homenagear inconveniências, aceitar-te coisa, pendente, inadimplente, descartável.



AMORES ESVAZIADOS

Me devolves um amor fora de uso. Sequestrada a última delicadeza, devolva-me o silêncio, a sede, o fascínio, alguma importância mesmo que esvaziada.

TUA ILHA

Dentro da tua ilha meus pés precisaram de chão, a busca por alimento me levou ao teu interior até onde alcancei te ocupar. Eu não poderia levar meu corpo a um lugar tão desconhecido, então te trouxe um pouco para me ocupares. Vivendo perto de quem se ama se conhecem os segredos, se dão os beijos anti-guerra.



PASSADO E PRESENTE

Aprendo ao tocar-te a pele, distante fora do tempo palpável. Então farei disso a tarefa mais importante de todas, circulando entre o passado e o presente.

TOLERÂNCIA

Dá-me um pouco da serenidade, faça-me sentir alguma vantagem, algum alento comprometido com a dor ou com a tolerância.



OS TEUS GEMIDOS

Memorizei os teus gemidos, conheço os teus suspiros, certas manias, imensas alegrias, teus fortes, teus fracos, a hora do teu silêncio e a flor que abre o teu apetite.

VENCIDO

Cabeça baixa sempre tão sério e carregado de preocupações, desde criança, enjaulado em si mesmo. Parecia indiferente ao mundo que exista ao seu redor. Apesar de estar junto dele, parecia dividido, parte de si habitava outro lugar, continuava mecanicamente, olhar perdido, parecia ali estar o que havia restado dele depois dos desajustes de sua construção. Estava condenado a repetir ausências nos seus gestos estereotipados. Parecia ter a validade vencida.



PELOS ABRAÇOS

Só é necessário estender o braço, improvise o ato caso não haja motivação, faça-o pelo outro, ele te espera, embora fugindo do tempo há um momento para o necessitado abraço. Ajustar-lhe às formas habituais, articular-lhe como passos, ainda que fugaz, produza-o, prepare-se para que o abraço seja uma ambição persistente, que se inclua na tua memória atravessando as barreiras produzindo desordens.

NÓS SEMPRE NÓS

Nós nos entrincheiramos detrás de uma suposta superioridade, Nós excluímos desatando os nós que nos unem, nós nos inclinamos resistindo a voz da sensatez, nós somos imprevisíveis quando enganamos com frieza pausando a honestidade.



SANTO TRABALHO

O entusiasmo que brotava do seu sorriso havia contagiado a todos. Criando uma atmosfera decididamente útil garantiu distribuir as tarefas. Autorizou amores extras, denunciou ódios inúteis, considerou a luta de poder como excessiva e desnecessária. Nomeou o Capital Humano como moeda, eliminou os exércitos, proibiu aos políticos de se aproximarem do dinheiro e dos bens públicos. No sétimo dia reinventou a humanidade e as virtudes.

BASTARIA

Bastaria uma inteligência, mesmo do tipo médio, para evitarmos ser invadidos por conceitos que não correspondem a nossa realidade e que se adaptam com a forma de negar as injustiças do mundo. Este viver se assemelha a nada temos que ver com os humanos, nada, salvo que estamos por aqui vivendo perto deles, suas dores não me pertencem, não as sinto. Seguimos fazendo o que sempre fizemos; omissão e indiferença. Olham-nos com olhos cúmplices, dissimulam, devem dissimular, mentem repetindo a mentira que percorre um interminável caminho até atravessar continentes transformando-se nas últimas palavras antes de cair no esquecimento. Os valores desgastados, à mesa orações pedindo proteção, na biblioteca livros nunca lidos. Em algum lugar, se alguém não adquirir uma consciência justa seremos todos deficientes.

TUAS GRAÇAS ABUNDANTES

Recebo tuas graças abundantes, derretidas toda vez que me aproximo de ti. Um desejo poderoso, filho do amor e da unidade desfila até consagrar-te.



OS TEUS SIGNIFICADOS

Como um visitante atento a todos os teus significados, circulei por teus perfis, voltei sobre meus passos. Andei duro sobre o teu céu, colhi teus atributos para juntá-los a minha concepção do que deva ser o paraíso.

IDEIAS OUSADAS

Deixa-me sonhar os teus sonhos, dormir na tua cama, parte tu, parte eu, feito esboços amontoados denunciando ideias ousadas.



CONJUGANDO

Conjugo a graça e a gravidade, sem saber aonde ir, como em grande momento de devoção e teatralidade fusiono qualidades até me fazer notar e abolir a fronteira entre o teu olhar e o meu.

TEU NÃO

Teu não, é uma barreira construída para conter os meus desejos até que estivesses preparada para recebê-los. A abundância criou um ruína, por trás de uma mascara foram queimadas as oportunidades, se esvaiu todo o otimismo.



ATÉ A RAIZ DOS CABELOS

São contatos, seguem se difundindo pelas redes, difícil reconhecer e ser reconhecido, não se conhecem, fazem seus comentários encima dos comentários dos outros, são oportunidades narcisistas, ou narcisistas oportunistas, já tem professor de universidades dos estados unidos (sempre eles) considerando-os os “novos intelectuais”, os “subministradores da verdade”. Eu acho tudo um truque, uma prótese para manter alienados os jovens cada vez mais ignorantes que se acham transmissores de coisa nenhuma, explosão de vazios entre superficiais, idolatrando posses sem nexo e com puro uso no sexo, desumanizados até a raiz dos cabelos.

GUARDO TUAS PALAVRAS

Protegido pelo tom da tua voz que carrega uma prodigiosa paz dou de beber à minha sede, enfrento estranhas sensações que me provocas diante do que eu nunca ouvi antes. Como não tinha nada, guardo as tuas palavras para quando não tenhas mais nada para me dizer.



SEGUIR A VIDA

Seguir a vida, cúmplice do apoio recíproco aprendido na intimidade, na amizade, da disposição, da cumplicidade. Na alma injetada de avanços o ritual de carregar insistentes lembranças que demoram na travessia entre o que eu era e aquele que sou depois de ti.

A DELICADEZA

Deliberadamente confesso que a delicadeza me comove, ela é tão diferente do que estou habituado que me dá proteção, tenho vontade de abraça-la e de fazê-la feliz.



POVOAS

Povoas meus pensamentos, sinto o prazer dos teus passeios vinculado ao meu hábito de te recuperar como um costume diário de frequentar-te. Apressados pensamentos avançam na invenção orientando minhas criações na direção das artes com que te recrio imaginada.

CORTESIAS

Faça-me uma cortesia, dá-me pretextos, para o bem e para o mal, encharca a minha sede, afunde o abraço na fé de ferro, experimenta meus disfarces, codifica teus pedidos, empresta-me a tua utopia ao meu vazio desumanizado.



O ENCONTRO DOS ESPECULADORES

Repletos de custódias aprenderam as artes equivocadas, ganham reputação, trocam moedas por falsos saberes, inventam êxitos, contam histórias fictícias, ganham reputação, muitos dividendos, explorando a ingenuidade dos que se instalam em palácios, um espetáculo o encontro de especuladores.

Uns fingem colaborar, outros em ser colaboradores.

AJUSTES FINOS

Viso criar um afeto diferenciado, elaborar cada momento, calcular cada ação, cada encanto, cada distribuição de carinhos, acender o desejo, ativado até incrementar-te com vontade de me receber. Ajustes finos abrem canais, assisto a tua decisão com uma devida excitação ocasião onde se somem as percepções que nos convidem a instalar novos gozos.



TREMI

Eu tremi de emoção e ri feito uma criança diante de seu gesto principal, útil aos meus anseios, fecundando-me, autorizando-me a desejá-la diante dos acontecimentos cuja aparição tinha valor de sinais.

ELA FALA

Ela fala com autoridade sobre os seus fracassos disfarçados de experiências, ela se autopromove, lê manchetes, divulga ideias alheias como se fossem suas e combate a toda originalidade alheia. Ela se veste de um êxito que não é seu, sabe o que o outro deseja ouvir e fala como se ofertasse certas novidades.



PRAZER SUBORDINADO

Meu prazer subordinado traça o caminho que sigo, flutuando em torno de mim mesmo, palpitando, me isolo sem cessar, até o último fôlego, abrindo meus sentidos, velozes, em direção ao teu corpo até borrar a imaginação e me entregar aos teus domínios.

ÉS TUDO

Sonho que és tudo - frente e verso, começo e fim, penumbra e silhueta, rumo e vestígios.



SONHOS COMUNS

Se algo sereno e calmo acolher a minha alma em fuga, saiba que ela precisa de reparos, de acolhida, de sentido, de alguma magia que alimente a vontade de viver.

NA PONTA DOS DEDOS

Ao invés de declarações, falas com a alma na ponta dos dedos. A tua grande e boa ternura anda sem pressa, fazendo-me notar incessantemente onde continuas o que começas. Com que alegria irá deixar meu próximo pedaço viciado em tua missão de me governar bem?



DILATA

Fazes-me o gosto, invadindo-me, docemente e sem esforço, um carinho que começa por servir meu interesse coincidir com a tua vontade. Crias no meu corpo o que não existe. Cometes acertos de cultivo, expande colheitas no detalhe envolvente que me acende e me dilata.

FRAGMENTOS

Tenho um aporte da tua farsa. Sinto enorme prejuízo no desconforto de haver sido enganado. Alguns fragmentos da tua maldade puseram fim à minha inocência. Fiz meu primeiro esforço construtivo sobre os escombros da tua falta de valores.



PARA TE RECEBER

Espera um pouco mais, abandona essa vontade que tens de me impedir de entrar, algo inédito ressuscita inacabados sonhos que caídos no esquecimento pedem para voltar, minha aldeia adormecida e com saudades se inclina para te receber.

SE ME NECESSITAS

Se me necessitas, chama-me, guardei algumas tréguas, aprendi a alterar o tempo, atmosferas, humores. Procuo olhares perdidos, mudo decisões equivocadas, capturo paisagens, adorno ideias estúpidas, recupero risos inadequados, corrijo excessos, transito todos os prantos lentos, publico declarações adiadas.



GENTIL CERTEZA

Acorda, viaja na minha espera, ilumina a tristeza, adoça o dia com o despertar, ilumina a tua força até ser minha, companheira, me presta a gentil certeza que volto a te encontrar.

TOMO FÔLEGO

Tomo o folego necessário para abrir uma quieta distância neste espaço que me resguarda. Ocupo o longo tempo perdido na tentativa de reencontrar-te, reinventar declarações, reproduzir a conquista.



UMA ESPERA

Uma espera envolvida na exclusividade, a peculiaridade de ser formada para te esperar, infinita, ingressando no futuro sem alívios, rigorosamente proibidos, provando um sabor novo, de corpo desejado, convidando às surpresas complementares os caminhos convertidos a atrair um alongamento da espera.

ONDE ME GUARDO

Vem ver onde me guardo, derramando desarmes, frequentando danças apagadas, domando calmas espantadas com a gentil espera, perdido em pressas adiadas. Vem ver onde me perco dispensável, artificializando bem-estares aprendendo autonomias, sabendo o difícil e ultrapassado que é realizar as velhas necessidades, como otimizar os resultados da espera, de ser feliz.



RECEBO A TUA ALEGRIA

Grato recebo a tua alegria, absorvo o dom, o som, o sol, a água, a gentileza da lembrança que me comove, do reconhecimento que torna infinito meu anônimo ato. Grato por tornares menos raro esse amor conjunto, que vai e torna promotor de amores que confessam princípio, valor, polidez e generosidade.

DEBAIXO DO VESTIDO

Debaixo do vestido há de ter a carne, debaixo da carne fincados os ossos parecendo-se a dona, ornamentando a postura, o perfil, indícios de saber-se de quem se trata. Sempre debaixo de tudo haverá uma pessoa coberta, escondida, sendo sempre ela.



ONDE ME MANDAIS

Onde me mandais que toque mais, para fazer parecer viva a vida? Parecer o que não se parece, dar luz às sombras cuidando que venham por toda a superfície até os extremos, que despejarão o que ousou despertar. Saber tirar de ti carícias escolhidas e quietas, dos pés aos cabelos.

FÁBRICA DE MENTIRAS

De tua autoria conheço o “naufrágio afetivo”, da tua palavra conheço a “falta”, das tuas manobras conheço as “mentirosas contribuições”, dos teus feitos ficam as promessas, de acesso difícil um “vazio de realizações”, das tuas reflexões o “nada” escrito contribui e lança um novo olhar sobre as tuas prioridades presentes na “fabricação de narrativas”.



UM BEM ROUBADO

Quando terminares de discutir os assuntos principais, dormiremos para voar nos sonhos urgentes, transbordantes, nobres. Façamos antes que morram e que não possamos mais salvá-los de serem um bem roubado.

JUNTO

Junto uma fabulosa combinação entre teus olhos pensativos e meu olhar que se



PRAIA DOS OSSOS

Vejo-te tranquila, se não fosse pelo ruído das ondas diria que a tua alma descansa na Bahia da Praia dos Ossos.



SILÊNCIOS A LONGADOS

Meus silêncios se alongam para acolher minha inspiração, sonhei que adormecia no teu colo.

ADEREÇOS

Teus olhos mais pareciam adereços faciais, postos de acordo com uma cegueira como se reinara uma profunda noite, parados como se habitassem uma pintura, e ali estivessem postos ao acaso sem nenhuma outra razão que preencher o vazio que o teu rosto havia se transformado. Entendi tratar-se de um olhar literalmente perdido.



NÃO POSSO MAIS

Minha vontade se domestica no teu colo, me rendo à tua paz de onde não posso mais voltar, como um lugar longínquo...

COMO SOMBRA

Apagaram-se teus olhos, extinguidos, repartindo adeuses sem ter para quem voltar. Avisa-me aonde estas indo aturdida, sem sentido, indecisa, recostada na melancolia que te acompanha acrescentada como sombra.



ORDENO

Ordeno ao dia que não te fatigue, porque te necessito vibrantemente minha quando anoiteça. Me negarei a sepultar-te no meu sonho enquanto servo esse meu instinto inquieto não me obedeça.

MAIS UM ONTEM

Cato os teus abraços quietos, pacíficos, jovens, posso dizer-te que fosses mais um ontem.



OFERENDA

No meio do teu dia, no meio da tua noite, eu virei disfarçado de mim mesmo, senhor da reprodução, verei de cima, de baixo, virei pássaro, gritando, por detrás de uma alegria sã e salva, sobrevivente, oferenda.



GUARDO LONGE

Guardo longe dos teus olhos o que estou vivendo. O fim dói tanto que parece nunca ter fim. Eu tanto queria o nós, teus afetos esqueceram os meus e seguiram seus.

DESANIMADOS DEPOIS

Desanimados depois, repousamos o amor. A luz deixa um pouco da tua nudez saltando dentro dos meus olhos, e um perfume singular inventado por nós, desce e fica derramando assuntos e essências para novos próximos encontros.



NÃO DIGA

Não diga que faltam coisas lindas, as espalho em todos os lugares, entre a cama e o passeio, deposito cantos, encantos, pinto as paredes, enfeito o teto, pus uma canção que soa no teu despertador, um sino que é sintonia e uma campainha que toca a tua canção preferida. Declaro-te nas cores, nos sons os bons tratos do amor.

CARREGO

Carrego a tua sorte pela rota dividida entre o acaso e a decisão, antecipo a manhã e chego antes de saber se será chuva ou sol, levo o pijama e o resto do dia para a gaveta, penduro a preguiça que fez ninho no teu braço. Finjo não ter relógio até que o tempo passe assistindo meu conquistado descanso.



QUERO

Quero ser a tua cruz, teu castigo e teu perdão, quero ser o riso franco que sacia, o pranto fundo que esvazias, quero ser teu novo sonho, teu lápis, papel e escrita, o pão da manhã e a canção de ninar, teu primeiro espanto e teu último descanso.

DESCANSO A MINHA INFÂNCIA

Descanso a minha infância no teu colo, meu desamparo se acolhe no teu olhar. A alma curiosa procura jogos de ida e fuga, caminho e retorno, brinca com coisas sérias pra não se esquecer de brincar, aliviando o que poderia ser sempre pior.



SEM BRILHO

Falta-me o treinamento poético e o humor para sustentar esse farto amor que te ofereço, teu reino inacessível se serve fartamente das minhas frustradas ofertas. Essa versão aberrante do fracasso é um assunto de alegorias sem brilho disfarçado de romance.

ESPIO TEU CORPO

Auxilio-me da permissividade para cometer uma violação ocular que te faz abandonar o véu. Espio o teu corpo como um objeto de trocas, vejo-te como um desejo exterior embrutecendo meu erotismo sacrificando a minha civilidade.



AS SOMBRAS

A natureza construiu a sua última poesia com teu nome. Homenageia-te como criança, te seduz como paixão, te enfeita como anjo, te envolve como luz e te atira para abraçares as sombras.

ABELHA NUTRITIVA

Como abelha nutritiva derrete risos cotidianos, espalha novas versões, faz alardes, em cada aparição soterra a tristeza, beija a flor e profana as margens da extinção.



TEU LABIRINTO

Eu sou teu labirinto, uma sombra da realidade inútil, reflexo do espelho deformante, um episódio renascente da dor orquestrada. Sou a margem estreita que legitima todas as tuas contradições.

FUSIONADOS

Suponho que a generosa natureza permita fundir meu corpo ao teu, liberando-nos desse estado de procura permanente. Dessas sucessivas misturas nascerá a fusão de fragmentos póstumos, retalhos de quem fui e quem foste. Essas trocas de identidades perdidas, oferecidas, de tanto nos vermos, de tanto estarmos juntos.



TE DOU

Te dou a sobra e o principal, o que será e o que me resta, a máscara caída e a ruga ainda, o entusiasmo e a evasão, o ovo e a ferida, a ânsia errante e a candura que ainda canta.

RUDES CARÍCIAS

Abrigo tua imagem dissolvida que cai no meu corpo impregnando o meu prazer, ilumina o território tira meu último e ocioso repouso. Tua imagem voluptuosa atravessa o meu deserto, espera rudes carícias.



AFINIDADES

Apresentas muitas afinidades com meus elementos, basta considerar o cortejo de beijos, abraços, olhares, umidades. Tudo que justifica, perturba e transforma a ordem natural das coisas, agita a fecundidade e garante uniões carnis.

ATÉ ESGOTAR

Há muitas virtudes esperando pelo próximo momento que eu viva contigo. Quero todos os meus sentires preservados para gozar inteiro, um dia e outro dia e outro mais para gozar todas as reservas, sem pressa, até esgotar.



ROUPAGEM

Extasiado abraço teu vestido de tafetá, roço no brocado da tua saia quando saímos a passear, visto um terno de linho branco S120 para te impressionar. Acaricio a seda pura na blusa que vestes depois do banho, deito no percal que envolve tua nudez, me acolho no pijama de malha de algodão que assiste o teu dormir.

DEIXAI

Deixai-me fazer deste lugar, ao lado teu, um abrigo para o amor não morrer.



VENHA

Venha ao reencontro daquele que deixastes esquecido no passado, estenda-lhe um pouco de ti, hoje. Ensina-lhe teus novos costumes, tuas novas máscaras, tuas recentes renúncias, tuas últimas dívidas, teus adiados sonhos. Venha, ainda que seja breve, para veres se valerá a pena recordar-te como eras naquela antiga fotografia.

MUTILADOS SEGREDOS

Deixa-me por escrito tudo o que sonhas em silêncio no habitual cativo. Sendo tua sinistra solidão um refúgio faz de conta que esqueceste as maravilhas que viver carrega consigo. Quem inspira este espetáculo tão cheio de mutilados segredos?



INSURGENTES DESEJOS

O teu encanto não ficará sem recompensa. Serena-me juntar-me a tua acolhida, faço eterno o contentamento que dança entre uma ideia fecunda e uma lembrança na qual sacio insurgentes desejos.

NOSSAS NATUREZAS

Permaneço em mim a tua paz. Na abundância que me ofereceste trocamos nossas naturezas.



CONFINAMENTO

Derrubarei teu confinamento, te convidarei à uma parodia, passaremos a um segundo plano a renúncia para ganhar forças uma curiosidade de fazer caber dentro de nós tudo o que for autêntico. Prevalecerá a partir de então a sinceridade terá sentido renovando inspirações.

PLAGIO

Plagio uma astúcia para repor em circulação um saber que me escapa. A glória de haver-te conhecido me fez um inventor hábil no engano. No uso das palavras sou mais sequestrador que condutor da alma.



EXECUTANTES

Não se trata de uma união eterna. Construímos sobre as mesmas falhas dificultando o caminho de volta. Uso o espaço imaginário para confirmar que a nossa foi uma decisão voluntária, ambos executantes.

FAVORES E SURPRESAS

Teus incessantes pedidos me encontram frágil e individualista, não cumpro acolhimentos, ensimesmado em contradições agendo encontros onde a disposição é pequena e minha vontade escassa. Com a paciência abreviada declaro-me impedido, em total desarmonia, desencontro-me das perguntas e das respostas fixas, assessoro-me de favores e de surpresas.



FILHO

Meu único ofício será celebrar-te a existência, neutralizar as desgraças, proteger-te até o fim da minha ou da tua vida, cuido os ruídos que atravessam teu corpo, tuas febres, teus choros, teu idioma que atravessa quartos, salas, cozinhas, soluços que causam graça e na contagiante preguiça dou o colo que é guia, por puro costume apago a luz e velo os silêncios que visitam os teus sonos.

DE MÃOS DADAS

De mãos dadas conduzem os corpos à mesa, à cama, à forra, aos prazeres, aos quadros, perto, longe, às reprovações, às paixões, os ciúmes, os loucos desejos, os castigos, se conduzem do encontro à solidão a dois, e vice-versa.



ME FAZES FALTA

Me fazes falta, embora às vezes sejas desnecessária.



AVALANCHE DE ALEGRIAS

Teus olhos me inundam o coração, trazem uma avalanche de alegrias desordenadas, quase eufóricas.

TEUS OLHOS ESPANTADOS

Teus olhos espantados diante da minha falta de humor, da falta de memória sobre a minha infância, da falta de paciência diante dos alienados consumistas que tudo desperdiçam, da fera indomada escondida dentro de mim, com a falta de fatos que valesse a pena determe. Sobretudo, o espanto diante da vergonha que sumiu do presente transformando-se em indiferença, e da esperança que se disfarçou de sonho, exilada para escapar dos sequestros.



SEM ECO

Mal te encontro, leio teus olhos, de propósito, sem querer, como costume, como vício, como íntimo, como estranho. Em nenhum instante pensei encontrá-lo como despedida, com as solas gastas, remendado, anunciando que sem eco não valia mais a pena.

SÓ UM ENSAIO

Espantado com a própria decisão não consegui dormir porque o corpo todo doía, eu não sabia que haviam tantas respostas às saudades. Em tão pouco tempo vim conhecer versos e inversos desconexos. Depois das tuas promessas fiquei na sala de espera fingindo acreditar tratar-se de um ensaio.



ABANDONO COISAS

De tanto pensar em ti, o silêncio se envolve em sons. Abandono todas as outras coisas, declaro desinteresse geral. A surpresa é tanta e o amor é muito.

ANDO À TOA

Ando à toa, aproveito o tempo livre para percorrer teu corpo, roubo prazeres sem saber se que me oculto ou lhes saio ao encontro, de súbito perco a identidade, sem saber quem sou nem onde estou, tudo inútil, o prazer arrebatado de dentro de mim foi a navegar nas tuas águas.



MINHA MÃO NÃO RESISTE

Minha mão não resiste ao afago que te quero dar. Com saudades da tua presença não há melhor ocasião para sonhar contigo e com o carinho igualzinho a outro que já me havias dado. Permaneço diante daquela imagem não sei quanto tempo, surpreso com a quantidade de beijos, tu ali e eu sem poder tocar-te.

ESPREITO

Espreitando-me até que eu lhe conceda reinar na minha vida, aguarda um momento que possivelmente não chegue nunca. Entre nós a luta de poder cria zonas de distanciamentos extraviando confianças. Cada aproximação exige ingressar com muitos cuidados e cada indiferença promete facilitar o adeus.



COISAS PARECIDAS

Com medo de te perder invento coisas parecidas com as aprendidas contigo, digo-me serem tuas, faço-as animadas solicitações que me cabe cobrir antes que se desvaneça esta que procuro e que de repente sai sem se despedir como sequestrada ou escondida, espreitando-me para esperar que eu te conceda reinar na minha vida.

LAVO TEU CORPO

Meu desejo lavou teu corpo depois de acariciar todos os teus cantos ocupando-os com a mão leve, como se fosse pluma. Tudo se reduziu a um amor inventado naquela superfície lisa. Mal disfarçados meus olhos circulavam precipitados jogando tudo o que não mais cabia ser contido.



HABITO O TEU CORPO

Apegado, habito o teu corpo há vários anos, não saberia morar em outro lugar, ali vi o encanto, o viço, afeiçoei-me deitando nele o meu olhar tentado sabendo de antemão que o prazer que ali ficava guardado.

FRAUDE

Carregado de tédio começo a desconfiar que tua recepção é uma fraude. Assim esqueço mais depressa arrastando minha decepção. Farei esse meu corpo, esses meus olhos, jamais por ti se manifestarem.



ALEGRE SIM

Dizes não poderes pecar, apesar dos pesares, isto não fica bem, falo estas coisas para o teu bem, lanço no teu ventre opulentos desejos esperando expulsão sumária, tenho nostalgia do teu alegre sim.

COM OS OLHOS CARREGADOS

Com os olhos carregados de tristeza, ela carrega uma nostálgica inocência cujo texto se perdeu desagregando a paz da união. Sujeita à mutilação ela carrega um cerimonial antigo na memória. Como se fosse um tributo contrasta e viabiliza arremedos que insistem em despertá-la da felicidade.

Roberto Curi Hallal

